


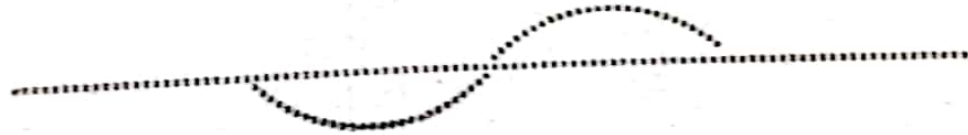


Nota do Autor



Esta pequena obra, não tem, quaisquer fins reservados, servindo sòmente para contar o que aliás já é do domínio público, e para auxiliar uma criatura que deseja ganhar o pão de cada dia honestamente.



História da Guerra Europeia

O mundo assiste apavorado
Com o coração maguado
Das duas nações em sonho.
É com dôr que vou contar
O que se está a passar
Nesses países risonhos.

A Alemanha angariadora
Aliada á outra senhora,
Fez um pacto com a Rússia.
Porque desejava enfim,
Que viessem por terra a Berlim,
Os seus amigos da Prússia.

A Polonia assim que viu
Logo socorro pediu,
Á nobre Inglaterra.
Por não poder tolerar
Não ter saída para o mar
Preferiu assim a guerra.

Lutou sempre até á morte
Mas foi com tam pouca sorte
Que teve de ser vencida.
Metida numa tenaz,
Jamais lhe deram a paz
Até acabar sem vida.

Depois da proeza feita
Logo outra se ageita
A pacata Noruega.
Invadiu a Dinamarca,
Que deixou correr a barca
De encontro á sua colega.

Aquela resistiu feroz
Nesse momento atroz
Pedi que a socorressem.
Porque seus ferros e aços
Causariam embaraços,
Aqueles que os não colhessem.

A bela Holanda então
Sentiu no seu coração
Que ia ser a preferida.
Como não abriu seu dique,
Foi logo metida a pique,
Nessa onda tão querida.

E a Belgica aguerrida
Logo foi acometida
Por essa fôrça com lei.
Mas quem a governa agora,
Já não é a mesma escora
Como foi o outro rei.

A França leal e valente
Sentiu como pouca gente
O rude golpe vibrado.
Vê Paris cidade luz,
Levantar-se para Jesus
Com meio país ocupado.

A poderosa Inglaterra,
Para acabarem a guerra
Foi-lhe oferecida a paz.
Mas não quiz do pic-nic,
Julgando que era Munich,
Dos belos tempos atrás.

Então o poderoso eixo
Para exaltar o desfecho
Virou-se para o Oriente.
E fazem a combinação
De garantirem o pão
Ao imperio do Sol-Nascente.

Mas a America liberal,
Sentiu-se um pouco mal
Juntou grandes aliados.
Que farão sentir então,
Ao mundo toda a razão
Com serviços esmerados.

Os nobres filhos da Europa
Correm com a sua copa,
Tal e qual judeus errantes.
Não tem pátria nem abrigos,
Suas vidas correm perigos,
Como os antigos navegantes.

A luta grego-romana
Com seu brilho não empana
O dos antigos helenos.
Lutam com as armas na mão,
Lutam com o coração
Defendendo-se ao menos.

Para o ano que vier
Se Deus assim o quizer
Temos grandes novidades.
Treme a terra da Romania,
Com o qual num só dia
Arrazaram-se cidades.

— FIM —